Filho do ex-presidente

Eduardo diz a jornalista trumpista que País não é mais uma democracia

Em entrevista ao americano Tucker Carlson, deputado critica Alexandre de Moraes e nega tentativa de golpe

RAYANDERSON GUERRA

RIO

Com críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF), o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) afirmou em entrevista ao jornalista americano Tucker Carlson, ex-apresentador da Fox News, que o Brasil não é uma democracia e um país livre após a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Conhecido por ser um apoiador do ex-presidente Donald Trump e por posicionamentos de extrema direita, Carlson disse, na conversa de pouco mais de 20 minutos, que a eleição presidencial brasileira de 2022 foi "roubada".

Questionado por Carlson se considera o Brasil um país livre, Eduardo declarou que rpessoas e jornalistas" estão sendo censurados e que há uma perseguição contra apoiadores de seu pai, o ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL). "Não mais. Temos, de fato, pessoas sendo censuradas, não apenas nas redes sociais. Tem pessoas exiladas vivendo aqui nos Estados Unidos", disse o parlamentar.

Na entrevista, Eduardo ainda acusou o ministro Alexandre de Moraes, do STF, de perseguir aliados de Bolsonaro. "Você sempre corre o risco de serpreso pelo Supremo Tribunal Federal. Para ser honesto, não todo o Supremo, mas un juiz chamado Alexandre de Moraes. Ele abriu uma investi-



Deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) durante entrevista ao jornalista americano Tucker Carlson

Para lembrar

Com Putin, nenhuma pergunta sobre Ucrânia

• Quem é

Graduado em História, Tucker Carlson começou sua carreira no jornalismo fazendo contrapontos conservadores em periódicos importantes nos Estados Unidos, como o Policy Review, e na TV, em canais como CNN e MSNBC

Fox

Em 2009, foi contratado pela

gação, que dura mais de cinco anos, perseguindo, geralmente, conservadores. No Brasil, não vale mais a pena você apelar. Não tem a quem recorrer. É o Supremo Tribunal Federal processando pessoas. São as vítimas, os acusadores e os juízes de todos, sem distinção. Isso não é mais uma democracia. Infelizmente, não posso mais

Fox News, onde atuou em diversos programas até novembro de 2016. No mesmo mês em que Donald Trump foi eleito presidente, Carlson emplacou um programa próprio no canal, o Tucker Carlson Tonight

Capitólio

Em 2021, um documentário de Carlson sobre a invasão do Capitólio motivou jornalistas da Fox News a pedirem demissão. Eles acusaram a emissora de ecoar teses contra o sistema eleitoral americano e incentivar a violência

realmente dizer isso e você não tem onde recorrer ou a quem pedir ajuda", afirmou o filho do ex-presidente.

'MANIPULADA'. Emumdos trechos da conversa, o jornalista americano disse que as eleições de 2022 no Brasil foram "manipuladas" e "roubadas" para eleger Lula, sem apresen-

Putin

Este ano, o americano voltou a ser destaque ao entrevistar o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Em duas horas de conversa, Carlson não fez uma única pergunta sobre os ataques da Rússia a cidades ucranianas

Assuntos

Grande parte da entrevista tratou da reivindicação da Rússia sobre terras da Europa Oriental. Putin opinou sobre inteligência artificial, Genghis Khan e o Império Romano

tar comprovações sobre sua declaração. "O que aconteceu no Brasil, Lula venceu em uma eleição que foi, obviamente, manipulada. Está claro que a eleição foi roubada pelo governo Lula. É justo afirmar que, de fora, pareceu roubada", afirmou Carlson.

Repetindo uma narrativa usada por seu pai, Eduardo colocou em dúvida a lisura do sistema eleitoral adotado no Brasil e criticou a Justiça Eleitoral. "Não posso acusar que as eleições de 2022 foram fraudadas, mas eles também não podem provar que não foram", disse o deputado do PL.

Em dezembro do ano passado, o Tribunal de Contas da
União (TCU) completou a
quarta e a quinta etapas da auditoria que conduziu sobre as
eleições de 2022 e confirmou a
segurança do sistema eleitoral, concluindo que o Tribunal
Superior Eleitoral (TSE) está
de acordo com "as melhores
práticas internacionais" e que
a probabilidade de fraude é
próxima de zero.

ATOS GOLPISTAS. No fim da entrevista, o parlamentar brasileiro criticou as punições impostas pelo Supremo a envolvidos nos atos golpistas do dia 8 de janeiro de 2023 e disse que não houve uma tentativa de golpe de Estado na invasão dos prédios dos três Poderes, em Brasília, por apoiadores radicais do ex-presidente.

Ataques A exemplo do pai, deputado colocou em dúvida a lisura do sistema eleitoral brasileiro

"Eles dizem que foi uma tentativa de golpe. Mas, em janeiro, num domingo, nenhuma arma foi apreendida, não houve apoio da polícia ou das Forças Armadas. Então, na verdade, foi um protesto que foi longe demais. Não concordo com pessoas quebrando portas do Congresso ou do Supremo Tribunal Federal. Mas essas pessoas estão recebendo punições de 17 anos de prisão", afirmou Eduardo. Em ato na Avenida Paulista, em São Paulo, no último domingo, Bolsonaro defendeu uma anistia para implicados nos ataques.

Procurados pelo **Estadão**, o TSE e o Supremo não haviam se manifestado até a noite de ontem. ●

Anistia só faz sentido quando os dois lados têm a ganhar

ANÁLISE

CARLOS PEREIRA

o discurso no ato da Paulista no último domingo, Jair Bolsonaro propôs passar uma "borracha no passado"... Uma anistia para os envolvidos nos atos goljistas de 8 de janeiro. Esquece ele, entretanto, que a anistia só faz sentido quando tanto o governo como a oposição têm a ganhar com isso. Ou seja, quando o status quo conflituo-

so é pior para os dois lados e a alternativa, via anistia, representa a institucionalização de garantias de ganhos mútuos, como ocorrido na transição para a democracia no Brasil a partir de meados da década de 70.

No livro Democracy and Market, Adam Przeworski identifica quatro conjuntos de atores políticos para explicar os principais tipos de transição de regimes autoritários para regimes democráticos: se por ruptura, quando existiria uma quebra repentina e violenta com o passado autoritário; ou se por reforma, por meio de

um processo intrincado de barganha e de negociação entre governo e oposição.

De acordo com Przeworski, no lado autoritário existiriam os "linha-dura", que desejariam manter o regime autoritário sem grandes concessões, e os "reformadores", que preferiam iniciar um processo de liberalização que viesse a fortalecer sua posição dentro do novo regime. Já do lado da oposição, existiriam os "moderados", que desejariam a redemocratização mesmo compartilhando poderes com os reformadores, e os "radicais", que condena-

riam qualquer tipo de barganha e defenderiam a democratização sem concessões.

Mas, para que um acordo entre reformadores e moderados se tornasse crível, foi necessário a institucionalização de garantias, via um processo de anistia capaz de passar uma borracha tanto nas atrocidades da ditadura, como nas loucuras da guerrilha.

A anistia proposta por Bolsonaro parece mais um pedido camuflado de perdão, pois o atual governo não teria o que ganhar com ela. O que Bolsonaro poderia oferecer? Evitar atiçar o País por meio de atos e protestos gigantescos? Engavetar o pedido de impeachment de Lula? Arrefecer as iniciativas legislativas de enfraquecimento dos poderes do STF. Nenhum desses ganhos/ameaças são suficientes ou críveis para convencer o governo, legisladores e/ou os ministros do STF de que a anistia proposta por Bolsonaro valha a pena.

A pretexto de pedir anistia para os golpistas de 8 de janeiro, Bolsonaro estaria pedindo perdão para si próprio. ●

COLUNISTA DO 'ESTADÃO

TRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW